

Sobre a importância da reflexão e do questionamento

Os artigos que se apresentam neste número mostram questões essenciais do nosso tempo, que merecem reflexão. Numa altura em que os desafios e as oportunidades se entrelaçam, é crucial que estejamos atentos aos temas que moldam a nossa sociedade e a nossa mundividência.

Nesta perspectiva, ressalta-se o primeiro artigo, intitulado Alice Moderno, educadora para a cidadania, que retoma esta figura ímpar da área da educação. O que torna Alice Moderno tão singular não é apenas o seu domínio do conteúdo académico, mas a sua capacidade de moldar os jovens não só como estudantes, mas como cidadãos conscientes e responsáveis. A pedagoga entende que a educação vai muito além dos livros didáticos, privilegiando a defesa dos valores, do pensamento crítico e de uma ação positiva na sociedade.

No segundo artigo, Ensino Superior inclusivo para pessoas com dificuldades intelectuais e/ou de desenvolvimento: proposta de um programa educativo, defende-se a busca pela inclusão na educação como um imperativo e uma necessidade social urgente. Enquanto avançamos para um futuro mais igualitário e compassivo, é essencial que consideremos as necessidades de todos os membros de nossa comunidade.

Também no âmbito da inclusão, o artigo A luta do povo quilombola pelos seus direitos históricos, educacionais e perante aos conflitos no campo reflete sobre a luta do povo quilombola pelos seus direitos históricos e educacionais, num estudo que aponta para a importância da busca por justiça e igualdade na sociedade.

O artigo seguinte foca a área da língua. Em Programas de compreensão da leitura destinados a alunos de 1º. Ciclo do Ensino Básico, aborda-se a importância dos primeiros anos de escolaridade para o desenvolvimento da competência de leitura. Os resultados indicam que os alunos melhoram a compreensão da leitura e as variáveis em estudo quando são alvo de programas de compreensão da leitura.

No quinto artigo, As concepções de professores em formação sobre o ensino de História do Presente em Portugal e a sua relação com a formação para a cidadania, mostra-se a relevância de os estudantes reconhecerem que, para serem agentes eficazes de mudança e participantes ativos na vida política e social, precisam de compreender as dinâmicas e os desafios que moldam a nossa sociedade. Na verdade, os estudantes que participaram no estudo consideram que a sua formação académica e as experiências pessoais são estruturantes nas concepções que possuem sobre o processo histórico do presente, reconhecendo também que a análise das complexidades atuais do país é fundamental na construção de uma cidadania crítica e democrática.

No texto O desenvolvimento de competências numa Licenciatura em Educação Básica: a perspetiva de diplomados e professores, caracterizam-se as competências que quer os diplomados quer os docentes apontam como sendo promovidas numa Licenciatura em Educação Básica, para depois se analisar o modo como aqueles avaliam as condições de acesso ao mercado de trabalho depois de concluída a licenciatura.

O último texto A educação financeira no ensino da geografia: práticas de transversalidade centra-se na necessidade de proporcionar aos estudantes da educação básica noções sobre a relação com o dinheiro, que afetam tanto o comportamento como a formação social. No estudo, conclui-se que o conhecimento e o planeamento financeiro são vantajosos para o equilíbrio das contas e a visão crítica.

A leitura destes artigos, para além de ser um desafio pertinente, também nos instiga a refletir sobre o nosso papel como cidadãos, educadores e agentes de transformação num mundo em mudança.

Antónia Estrela

 <https://orcid.org/0000-0002-5170-4468>

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

Cristina Cruz



<https://orcid.org/0000-0002-3544-0298>

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa